



NO "CHÃO DA ESCOLA": VIVÊNCIAS NA INICIAÇÃO A DOCENTE A PARTIR DA IMERSÃO NO PIBID

GOMES, Ana Carolina Pereira¹
GONÇALVES, Jadson Fernando Garcia²
PEREIRA, Maria do Socorro Alexandre³

RESUMO: Este trabalho apresenta relatos de experiência vivenciados, como bolsista de Iniciação à Docência, durante o desenvolvimento do Projeto PIBID-Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Abaetetuba-Polo Acará. A partir de uma abordagem metodológica descritiva, o texto discorre sobre as experiências mais significativas que marcaram nosso processo de formação docente proporcionada pela articulação teoria e prática no chão de uma escola pública do Município de Acará-PA. As vivências da iniciação à docência apontam diferentes dimensões, agregando e enriquecendo conhecimentos que nenhum componente curricular acadêmico, sozinho, poderia oferecer. Como resultado do trabalho, ressaltamos as contribuições do PIBID, no contexto de qualificação da formação inicial de professores, e compreendemos o papel fundamental da escola na formação pedagógica, pois permite aos licenciandos a imersão direta no cotidiano escolar garantindo a articulação teoria e prática. Essas vivências enfatizam a valorização desse espaço como política pública e oferecem a base necessária para o enfrentamento dos desafios da futura carreira docente.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Iniciação à Docência; Teoria e prática docente.

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o relato e reflexões acerca da experiência formativa de iniciação à docência no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)⁴, Projeto PIBID-Pedagogia, do qual participamos como bolsistas.

O PIBID faz parte de uma política educacional nacional, essencial para a formação inicial de professores(as), proporcionando aos licenciandos uma experiência única de imersão na realidade escolar e a construção de uma identidade profissional docente ainda em formação acadêmica. O Programa permite ao licenciando interligar teoria e prática educacional em contexto acadêmico e escolar.

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES, Projeto PIBID-Pedagogia, Email: anacarolinagomes467@gmail.com.

² Prof. Dr. do Curso de Pedagogia – Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, Coordenador de Área do Projeto PIBID-Pedagogia. Email: jadsonfggoncalves@gmail.com.

³ Profa. Dra. do Curso de Pedagogia – Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Universitário de Abaetetuba, Coordenadora de Área do Projeto PIBID-Pedagogia. Email: soclimma@gmail.com.

⁴ Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência-CAPES/Universidade Federal do Pará.



O Projeto PIBID-Pedagogia, Campus de Abaetetuba-UFPA, fez extensão para os Polos interioranos do Campus de Abaetetuba, ofertando 16 vagas para os municípios de Acará e Tomé Açu, com início em meados de outubro de 2024, período em que eu ainda cursava o segundo semestre do Curso de Pedagogia. A equipe do projeto PIBID-Pedagogia Acará em vigência, é constituída por 02 Coordenadores de Área, um Professor Supervisor da Escola, e 8 Bolsistas de Iniciação à Docência, estudantes do curso de Pedagogia-UFPA, das turmas de 2021 e 2024. Dentro da escola, atuamos em um sistema de rodízio nas turmas para que pudesse vivenciar as experiências nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, correspondentes do 1º ao 5º Ano.

O projeto PIBID-Pedagogia em Acará, se implementou na E.M.E.F. 13 de Maio, situada na Travessa Esperança, no bairro do Pantanal. A escola atende uma área periférica composta por alunos de baixa renda, tanto que a instituição, em 2026, passou a ser a primeira a operar em modalidade 100% integral dentro do município, proporcionando alimento, lazer e um cronograma semanal de atividades itinerantes, incluindo sala de leitura, laboratório de informática e educação física. Nesse contexto, a escola exerce um papel fundamental que vai além do ensino, assim como aponta Dayrell (2001, p. 137) ao "[...] analisar a escola como espaço sociocultural significa compreendê-la na ótica da cultura, sob um olhar mais denso, que leva em conta a dimensão do dinamismo[...]". Com base nessa vivência, compreendemos essa dimensão e o quanto ela reflete na sociedade.

Vale ressaltar que as vivências formativas no cotidiano escolar nos proporcionaram uma compreensão mais profunda dos desafios e das oportunidades presentes no contexto educacional. É no chamado "chão da escola", por meio do contato direto com a realidade, que os conceitos estudados ganham sentido, como preconiza Dayrell (2001).

A descrição das experiências escolares selecionadas neste texto é decorrente das vivências na Escola 13 de Maio, ancora-se em uma perspectiva metodológica narrativa, bem como registros pessoais de experiências e reflexões através da observação participante. Tais como Angrosino (2009), numa perspectiva etnográfica que exigiu um aprendizado do olhar, e que culminou num exercício etnográfico do olhar, assim como a respeito da dimensão pedagógica da escola (André, 2012).

O trabalho descreve um mar de descoberta da dimensão da Iniciação à Docência. Vivências nas Turmas dos Anos Iniciais, como: contribuições das bolsistas



PIBID para dentro da sala de aula, assim como nos eventos culturais da escola campo. Com base nessas vivências, foi-nos oportuno mergulhar no dia a dia das diferentes dimensões da docência em ação. Esta possibilidade foi possível e importante, ao relacionar teoria e prática, pois tivemos a oportunidade de participar do cotidiano dos professores e dos impactos das diferentes didáticas acompanhadas a cada bimestre.

Gatti *et al.* (2014, p. 58) ressalta:

A possibilidade de experimentar formas didáticas diversificadas, de criar modos de ensinar, de poder discutir, refletir e pesquisar sobre eles são características dos projetos Pibid ressaltadas como valorosas para a formação inicial de professores. Certa autonomia dada aos Licenciandos em suas atuações e em sua permanência nas escolas ajuda-os no amadurecimento para a busca de soluções para situações encontradas ou emergentes e para o desenvolvimento da consciência de que nem sempre serão bem-sucedidos, mas que é preciso tentar sempre.

Desta forma, afirmamos que o PIBID aguça o processo formativo, alcançando o seu objetivo principal que é colocar em evidência as experiências vividas pelo licenciando em formação o cotidiano da escola.

Apesar dos desafios enfrentados no contexto da escola pública, que alimentam uma visão pejorativa da carreira docente, vale enfatizar a importância do subprojeto PIBID-Pedagogia, que aproxima a escola da universidade, valorizando o espaço, os conhecimentos maduros adquiridos na trajetória, além de preparar os licenciandos para os desafios que poderão enfrentar, no exercício da profissão, o que reafirma o compromisso de olhar para os discentes da escola básica, no ponto de vista da transformação.

Um mar de descobertas: Iniciação à docência

Antes de ingressar no curso de Pedagogia, não imaginava, um dia, atuar como docente no contexto escolar. No início da graduação, tudo é muito novo, e ainda não tínhamos dimensão da universidade, tampouco das vivências numa escola, seja como estagiário ou bolsista de iniciação à docência.

Contudo, a partir da imersão no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), ainda no segundo semestre da faculdade, houve um verdadeiro divisor de águas em nossa formação. Ao acompanhar a prática diretamente na escola pública, pudemos compreender melhor a teoria estudada na graduação.

No início do curso, tudo se apresenta como um mar de descobertas, desafios e os medos ainda estavam aflorados. Quando conseguimos a bolsa para atuar na



escola, na condição de bolsista, ainda carregávamos aquele frio na barriga de 'recém-caloura'. No entanto, no olhar do corpo docente das turmas dos Anos Iniciais onde atuamos⁵, para os alunos(as), somos professoras, o que, de certa forma, em momentos oportunos, com a ajuda das professoras regentes, assumimos esse papel.

A princípio, esse papel nos causou certa estranheza. Não era algo novo apenas para nós, bolsistas, mas também para a escola, especialmente para os professores se adaptarem à nossa presença. Porém, o processo construído pela vivência em sala de aula, reuniões, participações de eventos e mostras pedagógicas interativas foi que obtivemos a oportunidade de acompanhar, aprender e amadurecer o processo formativo e contributivo como professores que seremos. Esta rica experiência nos permitiu levar os conhecimentos adquiridos da universidade para dentro da escola e, ao mesmo tempo, aprender e contribuir com o cotidiano escolar, imergindo num mar de descobertas que só a prática poderia proporcionar.

Vivências de iniciação à docência nas turmas dos Anos Iniciais da Escola 13 de Maio

As turmas com as quais tivemos contato direto, enquanto a escola ainda funcionava na modalidade regular, foram as turmas do 1º ao 4º Ano, no turno da tarde. No entanto, é importante ressaltar que, no ano de 2026, a escola passou por uma transformação significativa, sendo convertida para a modalidade funcionamento de Educação Integral. Nesse contexto, tivemos a oportunidade de acompanhar o processo de transição e adaptação a essa nova rotina, que afeta não só os alunos(as), mas também professores(as), funcionários(as) e famílias, assim como toda a comunidade escolar.

O cronograma curricular não deixou de seguir um modelo padrão, mas, com a mudança, passou a ser organizado de forma mais dinâmica, com atividades itinerantes e diversificadas. Desse modo, o tempo dos alunos(as) permaneceu na escola de 7h às 15h, fazendo com que esse espaço tenha se tornado não apenas educativo, mas também um ambiente de cuidado, envolvendo aspectos de higiene, lazer, ludicidade e desenvolvimento corporal. Portanto, vivenciar esses impactos gerados por essa mudança educacional dentro do espaço escolar no qual estamos

⁵ As bolsistas passaram por diferentes turmas e Anos do Ensino Fundamental. Acompanharam diferentes professores dos Anos Iniciais no primeiro ano do PIBID na Escola Municipal de Ensino Fundamental 13 de Maio.



inseridos como bolsista do curso de Pedagogia se tornou uma experiência ainda mais enriquecedora para a profissão na qual escolhemos atuar.

Antes da escola atender na modalidade de educação integral, no ano de 2025, iniciamos na turma do 4º Ano no turno da tarde. A turma era composta por 26 alunos(as) e o professor regente propôs-se a um método tradicional para obter domínio de classe, mas nos envolveu nas atividades e nos orientou a ter autonomia para desenvolver e ajudá-lo na prática pedagógica. Entretanto, observamos que em parte dos estudantes havia um número recorrente de faltas sem justificativas, que afetava diretamente o processo de aprendizagem. Muitos apresentavam dificuldades na leitura e escrita, porém, eram entrosados, afetuosos e isso favoreceu minha ação participante de intervenção.

No segundo bimestre, foi com a turma do 2º Ano, composta por 22 alunos(as). A professora regente trabalhava em parceria com uma professora auxiliar que acompanhava um aluno com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Durante nossa passagem por essa turma, observamos que os alunos eram bem desenvolvidos, fruto provavelmente de um trabalho genuíno desde a Educação Infantil. A grande maioria dos alunos conseguia desenvolver as atividades propostas pela professora, que também promovia dinâmicas que estimulavam o desempenho cognitivo, lúdico e participativo das crianças. Eram atividades para aplicação de avaliações, atividades recreativas, reforço de leitura, nas quais nos envolvíamos junto à professora regente.

O terceiro bimestre de atuação foi na turma do 3º Ano - tarde, composta por 29 alunos(as) ativos, sendo 2 deles com TEA. Nesta turma, acompanhamos os desafios enfrentados pela professora regente e auxiliar de classe, pois se tratava de uma turma que apresentava comportamentos característicos de desatenção, impulsividade e agitação, o que impactava em sua rotina escolar e aprendizado.

Porém, grande parte dos alunos tinha um bom desenvolvimento na leitura e escrita, além de outras habilidades. É interessante destacar que os alunos eram acompanhados de acordo com o nível de aprendizagem. Como estratégia, a professora utilizava recursos pedagógicos como jogos educativos, silabário, contos de livros, premiações e entre outros métodos que também pude auxiliar em classe, principalmente em reforço de leitura para aquelas que tinham mais dificuldades.

As últimas experiências ocorreram numa turma de 1º Ano, composta por 18 alunos(as), recém-saídos da Educação Infantil. A professora regente acolheu-nos, concedendo-nos autonomia em sala de aula. Por se tratar de uma turma em processo





inicial de alfabetização, requeria atenção redobrada e sensibilidade diante das especificidades de cada educando em seu ingresso na cultura letrada. Desse modo, tornou-se necessário desenvolver práticas pedagógicas dinâmicas, aliadas ao conhecimento sobre o processo de ensino e aprendizagem de leitura, conhecimento do sistema de escrita alfabética, consciência fonológica, etc. Nesse sentido, as disciplinas estudadas na faculdade contribuíram bastante para nossa atuação nesse contexto.

Concepção de aprendizagem, leitura e escrita: Contribuições das bolsistas PIBID na escola básica

Segundo Magda Soares (2020), toda criança pode aprender a ler e a escrever. Nesta perspectiva concebida por esta autora, referência em alfabetização e letramento, nos deu suporte para auxiliar os alunos da turma do 1º Ano da Escola 13 de Maio, no que se refere à aprendizagem da leitura e escrita da Língua materna, tendo em vista que na disciplina de FTM do Ensino de Português, do curso de Pedagogia, aprofundamos discussão sobre essas habilidades, tendo em vista como professores dos Anos Iniciais, iremos nos deparar com essa questão.

Neste sentido, partindo da vivência na escola básica, percebe-se que o Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB (Brasil, 2026) tem se consolidado como o principal termômetro da educação no Brasil. Este sistema é composto por programas de avaliações externas que analisam a aprendizagem dos estudantes e subsidiam a formulação de políticas públicas educacionais.

Durante o ano letivo, são aplicados testes de fluência leitora e diagnósticos que avaliam o desempenho dos alunos(as), além de considerarem o contexto escolar e o índice de aprendizagem, contribuindo para a composição do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb).

Entre os principais Programas avaliativos destacam-se as avaliações do PARC/CAEd⁶, os diagnósticos do Programa Alfabetiza-Pará e a Avaliação Contínua de Aprendizagem do CNCA (Compromisso Nacional da Criança Alfabetizada), aplicada em três ciclos ao longo do ano letivo.

⁶ Parceria pela Alfabetização em Regime de Colaboração (PARC): iniciativa criada em 2019 pela Associação Bem Comum em parceria com o Instituto Natura e Fundação Lemann. Fundação Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), projeto vinculado à Universidade Federal de Juiz de Fora.



Sob outra perspectiva, a vivência no cotidiano escolar revela um cenário de tensão e sobrecarga para os docentes. O professor(a), além de cumprir as exigências curriculares obrigatórias, precisa adaptar-se constantemente a esse novo modelo de avaliação e desenvolver estratégias para garantir que seus alunos obtenham bons resultados. Essa realidade exige reinvenção constante e revisão de suas práticas pedagógicas.

Durante o ano letivo de 2025, as bolsistas do PIBID-Pedagogia, da UFPA, desempenharam um papel significativo no processo educativo, atuando como reforço escolar no processo de alfabetização de crianças com maiores dificuldades de aprendizagem. Suas atuações contribuem de forma positiva, tanto no acompanhamento individual dos alunos, quanto na aplicação das avaliações. No ambiente da sala de aula, as bolsistas dedicaram-se a atender essas crianças, fortalecendo a prática de leitura e escrita por meio de jogos educativos e atividades estimulantes, dentro e fora do espaço escolar.

O reconhecimento da contribuição das bolsistas do PIBID para os avanços significativos no desempenho dos alunos(as) que receberam esse acompanhamento mais próximo foi destacado pelo núcleo escolar. Segundo relatos dos professores, agradeceram o apoio e a parceria das bolsistas, quebrando aquela imagem a princípio de “estagiária” que estava ali para “observar” o seu trabalho docente. Como resultado significativo, a Escola 13 de Maio conquistou o primeiro lugar na avaliação de Fluência Leitora, promovida pelo PARC/CAEd, sendo também reconhecida pela Secretaria Municipal de Educação do município de Acará-PA (SEMED).

Esse resultado evidencia a importância da colaboração entre professores e bolsistas, demonstrando os impactos causados pela troca de experiências e o trabalho em equipe sendo fundamentais para a melhoria da qualidade de ensino.

Conexão lúdica entre a cultura e o saber: Contribuições das bolsistas nos eventos culturais da escola

Durante o desenvolvimento do Projeto PIBID-Pedagogia, a participação nos eventos culturais da escola estabeleceu uma conexão lúdica entre aprender, integrando a cultura local. A inserção nessas atividades permitiu que o conhecimento saísse dos contos e ganhasse vida em formas, dança, cores e sons. Nossa contribuição destacou-se nas apresentações coreográficas na escola, embora



festivas, guardavam um rigor pedagógico, que une expressão corporal, cultura e desenvolvimento integral, permitindo que os alunos conhecessem sua identidade local.

No dia 17 de abril de 2025, participamos da realização do projeto “Escola vai à Praça”, em alusão aos 150 anos do aniversário do município de Acará, promovido pela Secretaria de Educação que reúne todas as escolas da rede municipal para irem às ruas e apresentarem estandes com atividades desenvolvidas em sala de aula, em homenagem à história de emancipação e cultura local.

A Escola 13 de Maio atribuiu-nos a responsabilidade de ensaiar uma apresentação regional com os alunos do 5º Ano. A proposta envolveu a dança do carimbó, com a coreografia intitulada “A Dança do Boto”, valorizando as manifestações culturais amazônidas. Esta atividade proporcionou aos estudantes o contato com elementos da cultura regional, promovendo o reconhecimento e o fortalecimento da identidade cultural, além de incentivar a sua expressão corporal e artística.

Em 27 de junho de 2025, realizou-se o Arraiá da Escola 13 de Maio, ocasião em que as bolsistas do PIBID assumiram a responsabilidade pela organização e apresentação da quadrilha oficial da escola, intitulada “Junina Cabocla”. A quadrilha destacou-se não apenas pelo caráter lúdico, mas também por seu rico repertório histórico e cultural, inspirado no tema “Acará, terra da grande farinhada”.

Com o objetivo de valorizar a cultura local, a apresentação incorporou elementos representativos da identidade do município. A música e os figurinos evidenciaram símbolos culturais como o peixe acará, além da representação dos caboclos ribeirinhos, que expressam as tradições e o modo de vida da população local. A mandioca, elemento central na economia da região, também foi destacada, simbolizando a forte produção agrícola do município. Os trajés, os ensaios e toda a organização da quadrilha foram planejados e executados pelas bolsistas do PIBID, demonstrando empenho, criatividade e compromisso com a valorização cultural. A apresentação marcou de forma significativa o encerramento do primeiro semestre.

Entre os dias 8 e 10 de outubro de 2025, foi realizada a Semana da Criança, em alusão ao Dia das Crianças. Na oportunidade, as bolsistas do PIBID, em parceria com o Professor Supervisor do PIBID, realizaram a oficina na sala intitulada “Pequenos Artistas”. A ação das atividades atendeu alunos do 2º, 3º e 4º Anos, e teve como principal objetivo proporcionar às crianças um espaço lúdico e criativo, por meio



da arte da pintura com representações folclóricas regionais. Além disso, foi promovido um momento dedicado à confecção de brinquedos recicláveis, estimulando a criatividade, a autonomia e a consciência ambiental. A iniciativa contribuiu para o desenvolvimento integral dos alunos, aliando aprendizado, ludicidade e reflexão sobre práticas sustentáveis no cotidiano.

No final do ano letivo, dia 22 de dezembro de 2025, estivemos responsáveis pela elaboração e condução da apresentação coreográfica do baile de formatura das crianças da Educação Infantil, que teve como tema “Príncipes e Princesas do Reino”. A apresentação contou com o repertório musical “Uma Linda Viagem no Reino Encantado: o mundo mágico de ser criança”, proporcionando o momento emocionante para as famílias ali presentes.

Essas experiências revelaram-se extremamente enriquecedoras, pois poder contribuir com nossas habilidades e ensinar por meio da cultura estabelece vínculos afetivos com as crianças, bem como com os colaboradores da Escola 13 de Maio, que tornam essas vivências marcantes e inesquecíveis na minha trajetória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões apresentadas neste trabalho sobre as vivências no cotidiano escolar por meio da imersão no subprojeto PIBID-Pedagogia reafirmam sua grande importância para o processo de iniciação à docência. Cada experiência vivida no “chão da escola” constitui-se como um espaço fundamental de aprendizagem, no qual a articulação entre teoria e prática potencializa os conhecimentos teóricos sobre educação e, sobretudo, ressignifica a compreensão do papel do professor e da escola na sociedade.

Destaca-se, nesse percurso, que a relação entre universidade e escola básica possibilita ao licenciando compreender, de forma mais concreta, as múltiplas dimensões da docência. Além disso, evidencia-se também a importância do trabalho coletivo e as contribuições das bolsistas para a obtenção de resultados significativos, ao oportunizar sua atuação com suas habilidades para com a instituição, e construir vivências marcantes junto aos educandos que fazem parte dessa trajetória de formação.

Por fim, salientamos que participar do Projeto PIBID-Pedagogia proporcionou uma reflexão significativa acerca da trajetória de formação acadêmica, ao promover



experiências que fortalecem a identidade docente e preparam os futuros profissionais para os desafios presentes da educação básica.

Contudo, mesmo diante das dificuldades pertinentes no contexto da escola pública, as vivências relatadas reforçam a importância da valorização do caráter interdisciplinar da docência, o qual vai além da transmissão de conteúdos, mas como um compromisso político voltado à construção de uma sociedade mais justa e consciente.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. de. **Etnografia da prática escolar**. 18ª edição. Campinas-SP: Papirus, 2012.

ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

DAYRELL, Juarez. A escola como espaço sociocultural. In. DAYRELL, Juarez (Org.). **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte- MG: Ed. UFMG, 2001, pp. 136-161.

GATTI, B; ANDRÉ, M.; GIMENES, N; FERRAGUT, L. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (Pibid)**. São Paulo: FCC/SEP, p. 58. 2014. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/textosfcc/issue/view/298/6>. Acesso em: 20 de setembro, 2025.

BRASIL. SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. Disponível em: <https://saeb.inep.gov.br/saeb/> Acesso em 18 de abril de 2026.

SOARES, Magda. **Alfabetrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. 2020 Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21433/o-legado-de-magda-soares-para-a-alfabetizacao-e-letramento-no-brasil?gad_source=1&gad_campaignid=1918703488&gbraid=0AAAAADRpNJws5X1ASdyVSp45VP0_q5sCP&qclid=CjwKCAjw14zPBhAuEiwAP3-EbzZnYnOjde-LMR-BHP-UxPuMJqdR99rA4LjHwBSQpAVh7hGkvkuZBBoCoj8QAVD_BwE Acesso em: 18 de abril, 2026.